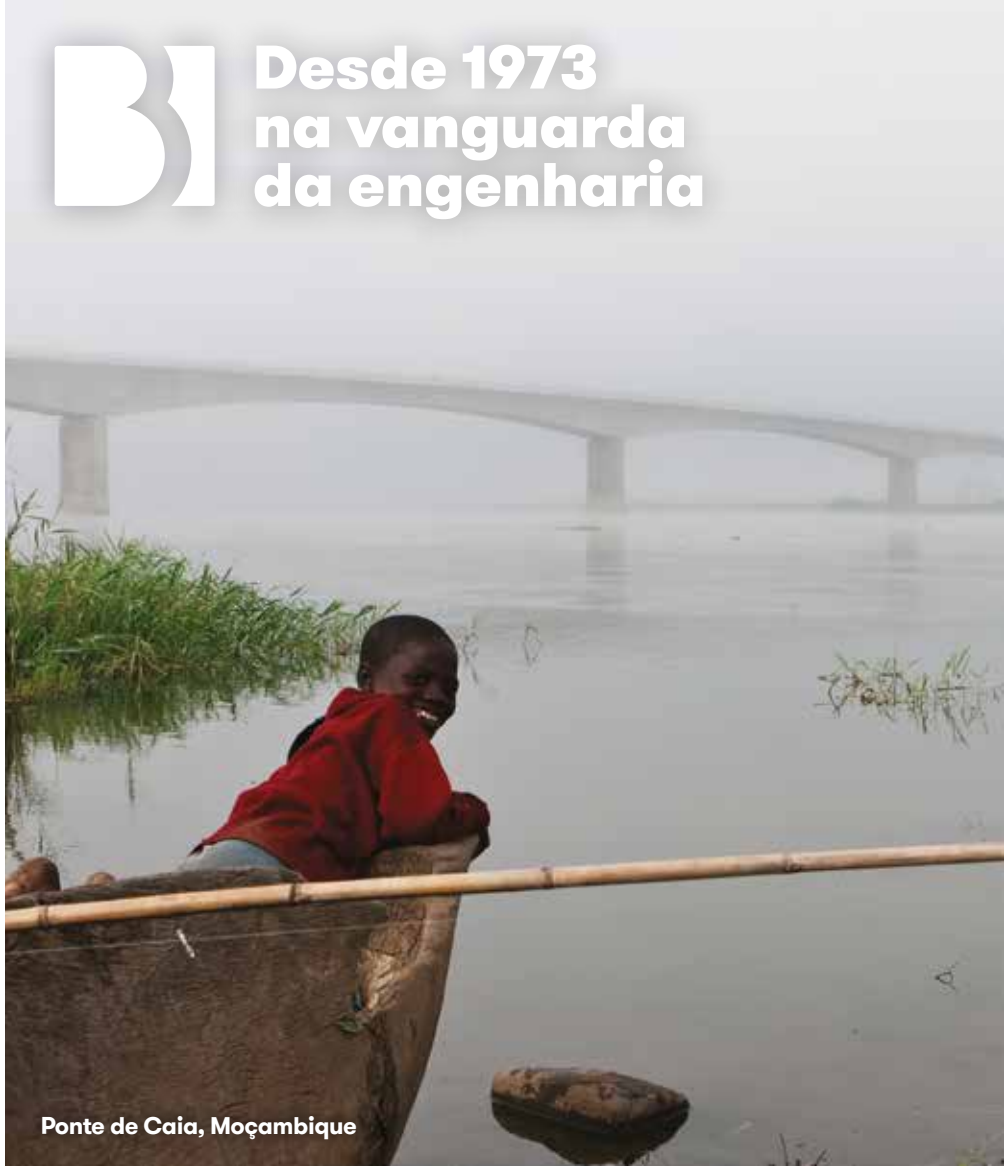
BETAR & ARTES & LETRAS

#153 | JUNHO | 2023

jantar comemorativo dos 50 anos da Betar

um momento único, onde clientes e amigos celebraram este marco da nossa história

Betar



Ponte de Caia, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**
Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**
Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Redatora: **Cátia Teixeira**
Design: **Jonas Reker**

Betar

EDITORIAL

Para além das habituais propostas culturais, esta edição da Artes&Letras tem dois grandes destaques: um evento que já ocorreu e outro que antecipamos. O primeiro refere-se ao jantar comemorativo dos 50 anos da BETAR, que aconteceu no dia 17 de Maio, no Pátio da Galé em Lisboa, e ao qual fazemos referência por se ter tratado de um momento único, onde clientes e amigos celebraram este grande marco da nossa história.

O segundo é uma iniciativa que queremos continuar a divulgar. Já na edição anterior "levantámos o véu" sobre a Exposição de Pintura Jovens Artistas que vai acontecer no próximo mês, no Grémio Literário, em Lisboa, e nesta edição damos mais pormenores sobre a mostra.

Quanto às propostas culturais para junho, não podíamos deixar de falar das Festas de Lisboa, que este ano, contam com o Festival Santos no Tejo na Doca da Marinha. Na música, o festival Primavera Sound, Maro e a Companhia Nacional de Bailado estarão pela cidade do Porto; e mais a sul sugerimos o BB Blues Fest, com grandes nomes do blues americano e europeu, na Baixa da Banheira; a peça "Isto não acaba assim", que promete muito humor no Teatro Villaret; e achamos que não pode deixar de ir a uma sessão de cinema ao ar livre nos Terraços do Convento do Carmo, em Lisboa.

A entrevista desta edição é com o Engo Pedro Araújo, da Globalvia, a quem agradecemos a disponibilidade para nos falar do seu percurso.

Vitor Brito

editor convidado

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

Eng. Fernando Almeida Santos

Eng. Tiago Mendoça

Sócios da Betar

ANIVERSÁRIO

Para celebrar os 50 anos da BETAR reunimos vários clientes, parceiros, colaboradores e amigos num jantar comemorativo. A Artes&Letras esteve lá e registou todos os momentos

O 50º aniversário da BETAR tem sido celebrado ao longo do ano com várias iniciativas. No dia 17 de Maio, o Pátio da Galé em Lisboa foi palco de mais um desses momentos, ao juntar centenas de pessoas próximas da empresa para comemorar este grande marco da nossa história. O Eng. Fernando Almeida Santos, Bastonário da Ordem dos Engenheiros, foi convidado a inaugurar a festa: "Parabéns à BETAR! 50 anos na fileira da construção, com tantos altos e baixos, não é fácil. Estou aqui como amigo mas também como Bastonário e é um prazer falar da importância que a engenharia civil tem. [...] Portugal tem um índice qualitativo de excelência ligado à construção". De seguida, porque a BETAR são as pessoas que a compõem e aquelas com quem temos colaborado, ao longo de meio século, o Eng. Tiago Mendonça tomou a palavra para agradecer o contributo de todos os presentes para as conquistas da BETAR: "Obrigado por terem vindo. Não vou destacar nenhum de vós porque todos fazem parte da nossa família".

Foi com um discurso fluido e interativo, que o Sócio Gerente contou um pouco da história da empresa, partilhando algumas fotografias. Começou por destacar os fundadores - os Engenheiros Pereira Gomes, José Mendonça, Veiga de Oliveira e Rocha Cabral

Colaboradores da Betar

Sala do Pátio da Galé

- e os sócios da segunda geração - Miguel Villar e José Pedro Venâncio – com quem deu continuidade ao legado. “Tenho as melhores relações do mundo com estes dois e acho que temos sido capazes de manter os princípios que estiveram na base da BETAR”. Com o crescimento da empresa, chegou uma terceira geração de sócios à qual Tiago Mendonça se referiu como “o futuro da BETAR”, e houve também lugar a um agradecimento especial: “Somos hoje 14 sócios, dentro das várias empresas, e desde o início que a BETAR, com estes fantásticos engenheiros, trabalhou com grandes arquitetos portugueses e eu queria agradecer a todos”.

Tempo ainda para mostrar algumas obras; destacar a importância da internacionalização e de inovações como o GOA; da ligação da BETAR à cultura e para elevar os valores que nos regem. “Eu acho que a BETAR é uma empresa especial. Somos uma casa de engenharia que procura soluções, é o nosso primeiro princípio. Depois o respeito pelas pessoas, todas as que trabalham connosco, os parceiros, os clientes... e o respeito pela arquitetura. E a inovação também é um valor, tivemos de inovar e reinventar-nos nestes 50 anos. A BETAR é tudo isto. Somos todos nós. Muito obrigado a todos”.

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

ANIVERSÁRIO

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

ANIVERSÁRIO

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

Exposição de Pintura Jovens Artistas

Cultura é parte do que somos. Foi essa identidade que desenvolvemos desde os primeiros dias, ao longo de 50 anos, e que agora culmina numa exposição organizada pela BETAR

Na BETAR temos muito respeito pela cultura e sentimos que devemos contribuir para a sua divulgação. Foi com esse intuito que criámos a Artes&Letras, já lá vão quase 14 anos, e que fazemos agora nascer o Prémio José Mendonça - 1o Prémio de Artes Plásticas Betar, com uma mostra de arte que pretende dar a conhecer jovens nomes da cena artística nacional.
Para comissariar a exposição, a BETAR convidou o arquiteto Guilherme Godinho, colecionador de Arte Contemporânea. Foi ele o responsável pela escolha dos 15 artistas que apresentam as obras a concurso. Provenientes de várias cidades, e com características bem distintas, cada artista foi convidado a apresentar 3 obras, num total de 45 quadros, que estarão expostos no Grémio Literário, em Lisboa, entre os dias 5 e 21 de Julho. As peças apresentadas serão pinturas, óleos, acrílicos ou pastéis de óleo sobre tela, papel ou cartão. No decorrer da exposição, o júri - constituído por Tiago Mendonça, Sócio Gerente da Betar; Armando Martins, Colecionador de Arte Contemporânea; e Inês Mendes Leal, Artista Plástica - irá selecionar os 5 melhores artistas. A divulgação dos vencedores ocorrerá no dia 13 de Julho.
A Artes&Letras convida-o, desde já, a reservar uma data na sua agenda para visitar a exposição.

BETAR

O objetivo desta obra foi o desnivelamento do acesso da estrada Golfe – Camama à Av. Pedro Castro Van-Dunem Loy, na cidade de Luanda, Angola

As particularidades desta obra residem na curvatura em planta, que gera fortes esforços de torção no tabuleiro, bem como a construção ter ocorrido numa zona de elevado congestionamento de trânsito. Em face das características do traçado viário em planta, da sua largura e da geologia identificada no local, a solução estrutural adotada para a conceção do viaduto consistiu na solução betonada in situ, com secção transversal em laje de uma única nervura ao longo de três vãos contínuos, apoiado em pilares circulares de fuste único e na extremidade do tabuleiro em encontros do tipo perdido. O tabuleiro é caracterizado por uma superestrutura, constituída por uma laje de nervura única em betão armado pré-esforçado, que se prolonga para o exterior através de lajes em consola de inércia variável, e é suportado, em cada alinhamento de apoio, por um pilar único circular, ligado monoliticamente ao tabuleiro.

Estrada Golfe Camama – Viaduto sobre a Av. Pedro Castro Van-Dunem Loy

País: Angola

Dono de Obra: Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM)

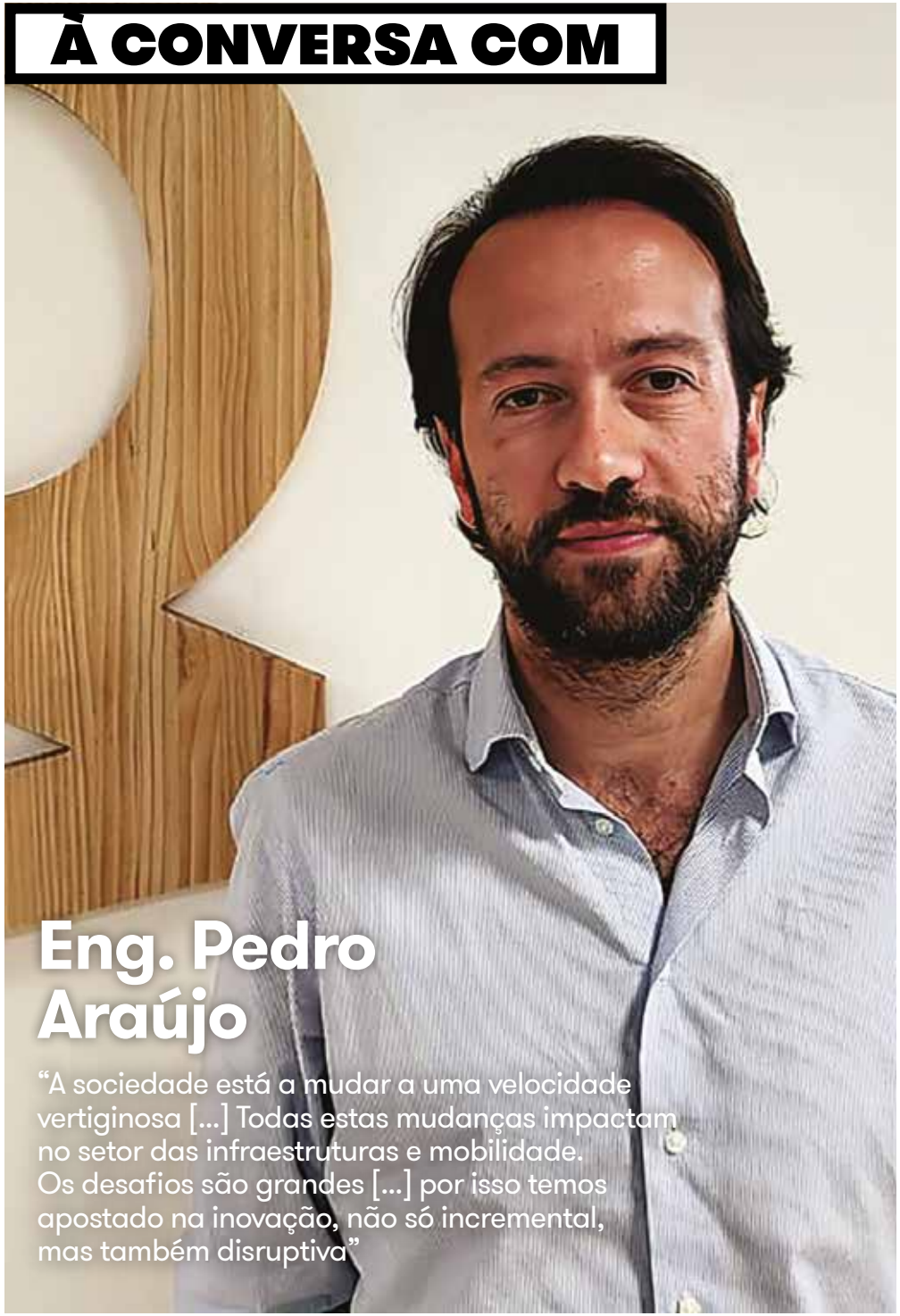
Projeto: 2018

Obra 2019

Dono de Obra: República de Angola/Instituto de Estradas de Angola - INEA

Fiscalização: Betar (2022)

À CONVERSA COM



Eng. Pedro Araújo

"A sociedade está a mudar a uma velocidade vertiginosa [...] Todas estas mudanças impactam no setor das infraestruturas e mobilidade. Os desafios são grandes [...] por isso temos apostado na inovação, não só incremental, mas também disruptiva"

ENG. PEDRO ARAÚJO

Fale-nos da sua formação e de como iniciou o seu percurso profissional.
Sou licenciado em Engenharia Civil pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Em 2007 iniciei o meu percurso profissional na Soares da Costa. Em final de 2009 passei a integrar a equipa que estava a desenvolver a Subconcessão Autoestrada Transmontana. Em 2012, dentro do projeto da Transmontana, deixei a construtora e passei para a equipa da Subconcessionária, como Chefe de Operações. Em 2015, fui promovido a Diretor Técnico e de Exploração e, em 2017, na sequência da aquisição da maioria do capital da Subconcessionária pela Globalvia, passei para a posição de Diretor Geral. Em setembro de 2021, fui convidado pela Globalvia a mudar-me para Madrid e assumir a função de Diretor de Operações, função que ocupo no presente.

Cruzou-se com a BETAR na altura da Autoestrada Transmontana. Como foi a experiência?
A Betar é uma empresa de referência e a minha experiência não podia ter sido melhor. Desde logo pela qualidade da equipa técnica envolvida nos trabalhos que realizámos em conjunto, mas sobretudo pela disponibilidade para ajudar e estudar novas iniciativas e soluções para os diversos desafios e problemas.

Como se define a Globalvia?
A Globalvia é uma empresa líder na gestão de infraestruturas que opera em 11 países, principalmente em infraestruturas rodoviárias (em Portugal, além da Transmontana, gerimos a Concessão da Beira Interior) e ferroviárias (em Espanha gerimos os Trans de Barcelona ou o Metro de Sevilha). A empresa realizou em 2022 dois investimentos muito relevantes para o futuro: aquisição de uma participação na Iryo (operador de alta velocidade em Espanha) e a compra da Go-Ahead, que é uma marca de referência mundial no transporte público.

Quais as principais responsabilidades do seu cargo?
Sou responsável pela supervisão de todas as operações a nível global do Grupo Globalvia, dando suporte às Direções de Negócio no seguimento das atividades, promovendo a implementação de melhores práticas e apoiando o cumprimento dos planos de exploração existentes. Outra função relevante é o apoio ao desenvolvimento de negócio. O departamento de operações que dirijo é responsável pelas due diligences técnicas dos projetos de investimento que são analisados na empresa. Esta posição global é um enorme desafio, porque temos realidades culturais e contratuais muito distintas dentro do nosso portfolio de ativos, mas ao mesmo tempo é uma oportunidade de contribuir para a implementação do nosso Globalvia way, a nossa forma de fazer as coisas, a nossa cultura e estratégia globais.

Quais são os principais desafios que a empresa enfrenta?

Autoestrada Transmontana

A sociedade está a mudar a uma velocidade vertiginosa em termos tecnológicos, nos padrões de mobilidade e nos meios de transporte. Todas estas mudanças impactam no setor das infraestruturas e mobilidade. Por isso, os desafios são grandes mas, ao mesmo tempo, são oportunidades de crescer. Sabemos que a forma como desenvolvemos o nosso negócio vai mudar e é por isso que temos apostado fortemente na inovação, não só incremental, mas também disruptiva. Adicionalmente, numa fase em que algumas das nossas concessões estão a terminar, este investimento na inovação dá-nos confiança para continuar a acrescentar valor ao negócio atual e, com isso, conseguir apresentar aos nossos concedentes propostas diferenciadas para melhorar as infraestruturas existentes e prestar um melhor serviço público aos nossos utilizadores.

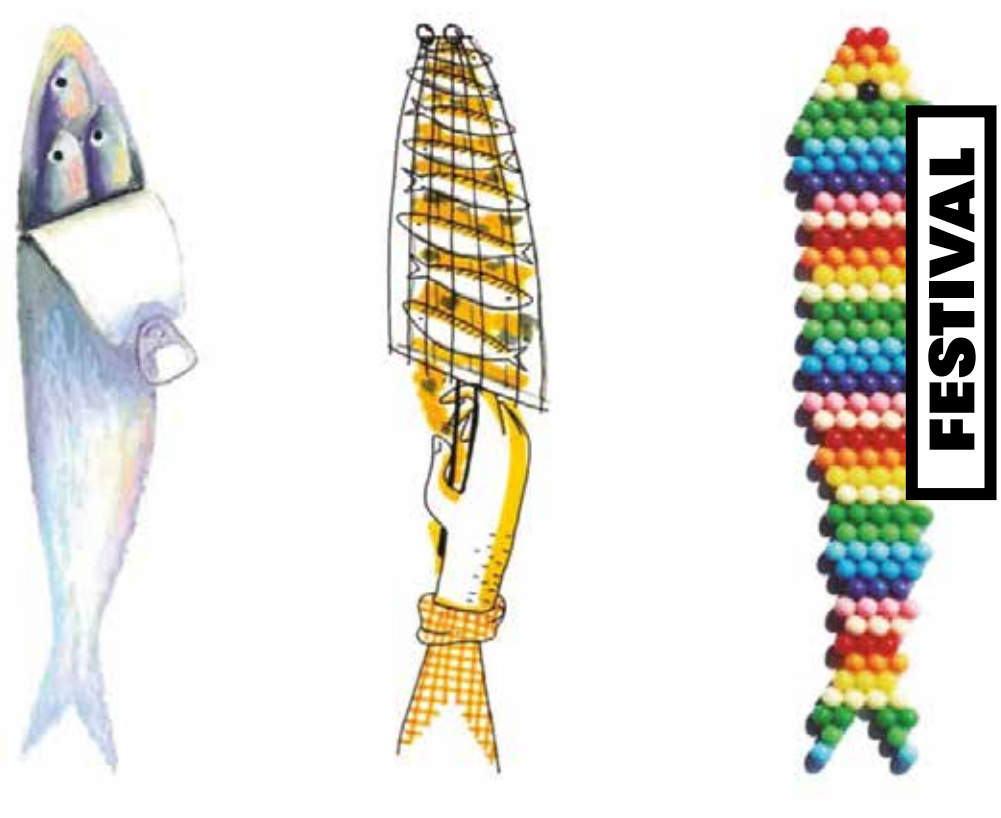
Como salvaguardam uma atividade sustentável?
A Sustentabilidade é uma diretriz e objetivo claro dos nossos acionistas e a Globalvia é líder em sustentabilidade e ESG no ranking GRESB no setor das infraestruturas há 3 anos consecutivos. Para este efeito, existe uma grande coordenação e alinhamento de vários departamentos dentro da empresa, corporativos e das unidades de negócio, que, imbuídos das diretrizes definidas, implementam as ações localmente em função das condicionantes de cada geografia e contrato.

Encontra muitas diferenças entre o trabalho em Espanha e em Portugal?
A Globalvia, sendo uma empresa com tantas operações diferentes em diversos países, tem a sua sede em Madrid mas tem uma forma de trabalhar global. É uma empresa do mundo e para o mundo. Por isso não notei muitas diferenças. No entanto, é verdade que existe uma cultura de trabalho diferente entre Portugal e Espanha mas, sendo a Globalvia um mix de muitas culturas, estas diferenças são também uma diferenciação da empresa, pela diversidade de pessoas que tem, que aportam um valor acrescentado na gestão.

Quais as suas perspetivas para o futuro?
No futuro espero continuar a crescer, como pessoa e como profissional, melhorando e aprendendo continuamente, porque entendo que é desta forma que nos preparamos para os desafios que nos esperam e, acima de tudo, considero que o desenvolvimento e a melhoria contínua do indivíduo, pessoal e profissionalmente, são condições vitais para construir uma empresa e uma sociedade cada vez melhores.

SUGESTÕES

Junho é mês de Festas de Lisboa e este ano há novidades. Para além dos habituais festejos pelos bairros carismáticos e Marchas Populares, a capital vai ter um "santódromo"



Festas de Lisboa

Os Santos Populares em Lisboa são um dos eventos mais aguardados do ano. As ruas da capital portuguesa serão, uma vez mais, invadidas por uma mistura de cheiros, cores e animação. Cada praça transforma-se numa festa, cada bairro cumpre as suas tradições e enche-se de alegria, manjericos, sardinha assada e muita música. Os arraiais e os tronos de Santo António regressam a Alfama, Mouraria, Bica, Madragoa, Castelo, Bairro Alto, Graça e Alcântara em todos os finais de tarde; as Marchas voltam a desfilar pela Avenida da Liberdade no dia 12, sempre um dos pontos altos das festividades; e no dia 13 haverá a Procissão de Santo António. Este ano há ainda o Arraial Lisboa Pride, no dia 24, no Terreiro do Paço. Todas as entradas são gratuitas.

DE 1 A 30 DE JUNHO

Pelas ruas de Lisboa

Santos no Tejo

Lisboa recebe, pela primeira vez, o festival Santos no Tejo, um arraial que terá lugar na Doca da Marinha e promete ser o maior "santódromo" da capital. Com abertura diária de portas às 17h, o recinto terá uma programação diversificada. O arranque será no dia 1 de junho com Quim Barreiros; dia 2 será a vez de Ana Malhoa; no dia 3 a equipa das Manhãs da Comercial estará presente com uma edição especial Santos in the Night"; e no dia 4 contaremos com um espetáculo de Herman José. O evento regressa a 7 de junho e promete não mais parar até ao Santo António, com atuações de Sérgio Rossi, Ruth Marlene, Mónica Sintra, Insert Coin, Rebeca, José Malhoa, Ágata e Emanuel. Preparado para receber 8 mil visitantes por dia, esta nova forma de viver os santos populares terá tudo o que é mais tradicional, num ambiente onde é privilegiado o conforto, a segurança e as acessibilidades. **1 A 12 DE JUNHO**

Doca da Marinha

MÚSICA

Primavera Sound

DE 7 A 10 NO PARQUE DA CIDADE, PORTO

O festival do Porto, que este ano tem quatro dias, recebe nomes como Kendrick Lamar, New Order, Rosalía, Blur, Pet Shop Bois e Halsey. Na décima edição a palavra de ordem é "crescimento" tanto no recinto como nas expectativas de público. O cartaz conta com 76 artistas.

Maro

DIA 14 NA CASA DA MÚSICA, PORTO

O mais recente trabalho de Maro "Hortelã" vem sendo desvendado aos poucos. A cada semana, a cantora lança uma nova música do novo álbum e dá a conhecer temas como "oxalá", "ouvi dizer" ou "just wanna forget you". A artista revela que "este novo álbum foi gravado com a intenção de começar um novo capítulo".

BB Blues Fest 2023

ENTRE OS DIAS 15 E 18 NA BAIXA DA BANHEIRA, MOITA, SETÚBAL

A 12a edição deste festival conta com um cartaz marcado por grandes nomes do blues americano e europeu. No dia 15 sobe ao palco Wax & Boogie com Drew Davies (Espanha/Reino Unido); no dia seguinte John Primer & Bob Corritore (EUA); dia 17 é a vez de The Cinelli Brothers (Reino Unido); e para encerrar Blues Picnic, dia 18.

Symphony of Sorrows

DIA 16 NO COLISEU PORTO AGEAS

Em 2023, a Companhia Nacional de Bailado regressa com um novo projetos de grande escala: "Symphony of Sorrows" de Miguel Ramalho. Com música de Henryk Górecki, esta obra desenvolve-se num ambiente denso, soturno, no qual o coletivo revela ser a força de superação dos caminhos, por vezes tortuosos, da humanidade.

TEATRO

Isto não acaba assim

Cinco estranhos irrompem por um teatro fugindo daquilo que parece ser uma situação de catástrofe. Na verdade, nenhum deles sabe em concreto o que se passa no exterior. No entanto, a perceção de que correm risco de vida é iminente. É nesta situação limite que se vai desenrolar a mais imprevisível comédia, na qual cinco pessoas se vêm obrigadas a partilhar com estranhos aquele que é o dia mais assustador e, simultaneamente, mais caricato das suas vidas.
A partir do formato de sitcom televisiva, Michel Simeão desenvolve um conceito de comédia em curtos episódios para teatro. Um formato inovador com três episódios apresentados num só espetáculo. Esta peça promete momentos de intensidade dignos da mais mirabolante ficção televisiva, onde não faltarão ação, mistério, pânico e muitas gargalhadas!

ATÉ 29 DE JUNHO

Teatro Villaret
Autoria e encenação: Michel Simeão
Interpretação: Ana Cloe, Joana Sapinho, Michel Simeão, Miguel Raposo, Mónica Pedroto e Rita Ruaz

PARA LER

A Mulher que Correu atrás do Vento
João Tordo

1892, Baviera. Lisbeth Lorentz, uma professora de piano apaixona-se por um aluno autista de 13 anos. 1991, Lisboa. Beatriz, um estudante universitária envolve-se com o autor de um romance sobre Lisbeth Lorentz, enquanto é voluntária num abrigo onde conhece Lia, uma adolescente com um passado incógnito. 1973, Londres. Graça Boyard dá à luz a única filha. Fugida de Lisboa para escapar à ditadura, regressa à após a Revolução, abandonando a filha ainda criança. 2015, Lisboa. No consultório de uma terapeuta, Lia Boyard desfia a sua história... É aqui que começam a unir-se as pontas de um romance a várias vozes.

Apneia
Tânia Ganho

Quando Adriana ganha finalmente coragem para sair de casa com o filho de cinco anos, pondo fim ao casamento com Alessandro, mal pode imaginar o que a espera. "Apneia" é uma viagem ao mundo sórdido da violência conjugal e parental - onde limites da resistência psicológica são postos à prova - e aos meandros tortuosos de uma Justiça por vezes incompreensível, desumana e desfasada da realidade. Escrito com uma sobriedade e frieza inquietantes, é um romance intenso, absorvente e perturbador, que ilustra com uma autenticidade desarmante o estado de guerra em que vivem milhares de famílias estilhaçadas.

CINEMA

Cinema ao ar livre

As noites quentes convidam a saídas noturnas mais prolongadas e um filme no exterior é uma excelente opção. E se quando escrevemos "exterior" estivermos a referir-nos à magnífica vista panorâmica sobre Lisboa a partir do rooftop do Converto do Carmo? Assim ainda é melhor.
O Largo do Carmo é um local privilegiado, com uma incrível vista sobre a capital, onde se bebe um cocktail e desfruta do final de tarde. Este foi o local escolhido para mais uma época de cinema ao ar livre, que se prolonga até ao final do mês, com uma programação eclética, que vai desde filmes clássicos a obras contemporâneas e vencedores de Óscares. Em junho vão ser exibidos filmes como "Bohemian Raphsody", "Casablanca", "Elvis", "American Psycho", "A star is born", "Grand Budapest Hotel", "Dirty Dancing", "Notting Hill" e a temporada termina no dia 29 com "Mamma Mia". **ATÉ 29 DE JUNHO**

Terraços do Convento do Carmo, Lisboa

MOÇAMBIQUE

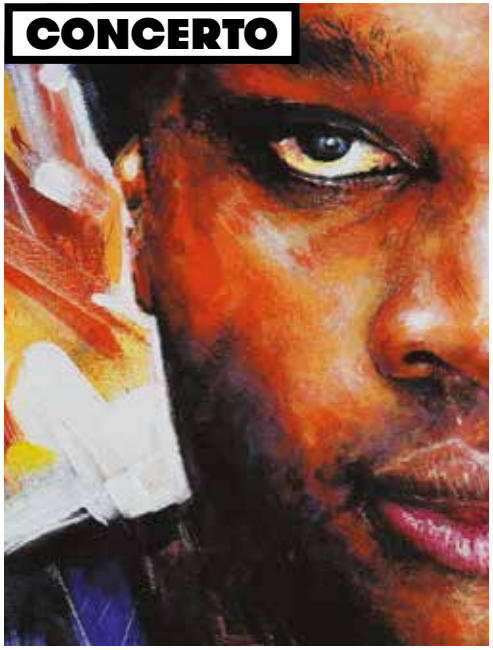
ARTES

História do Fado

Camões – CCP Beira

A exposição "História do Fado" é composta por 20 cartazes que permitem criar uma narrativa histórica. A mostra resulta de uma parceria entre o Camões, I.P., o Museu do Fado e a EGEAC, e tem origem na classificação do FADO como Património Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, em 2011. Para além da exposição, pretende-se ainda promover a gastronomia e o artesanato locais através de uma feira. Para a mostra de gastronomia e artesanato, serão convidadas pessoas originárias de países de expressão portuguesa que residam atualmente na cidade da Beira.
ATÉ DIA 8 DE JUNHO

CONCERTO



Valete

Coconuts Club, Maputo

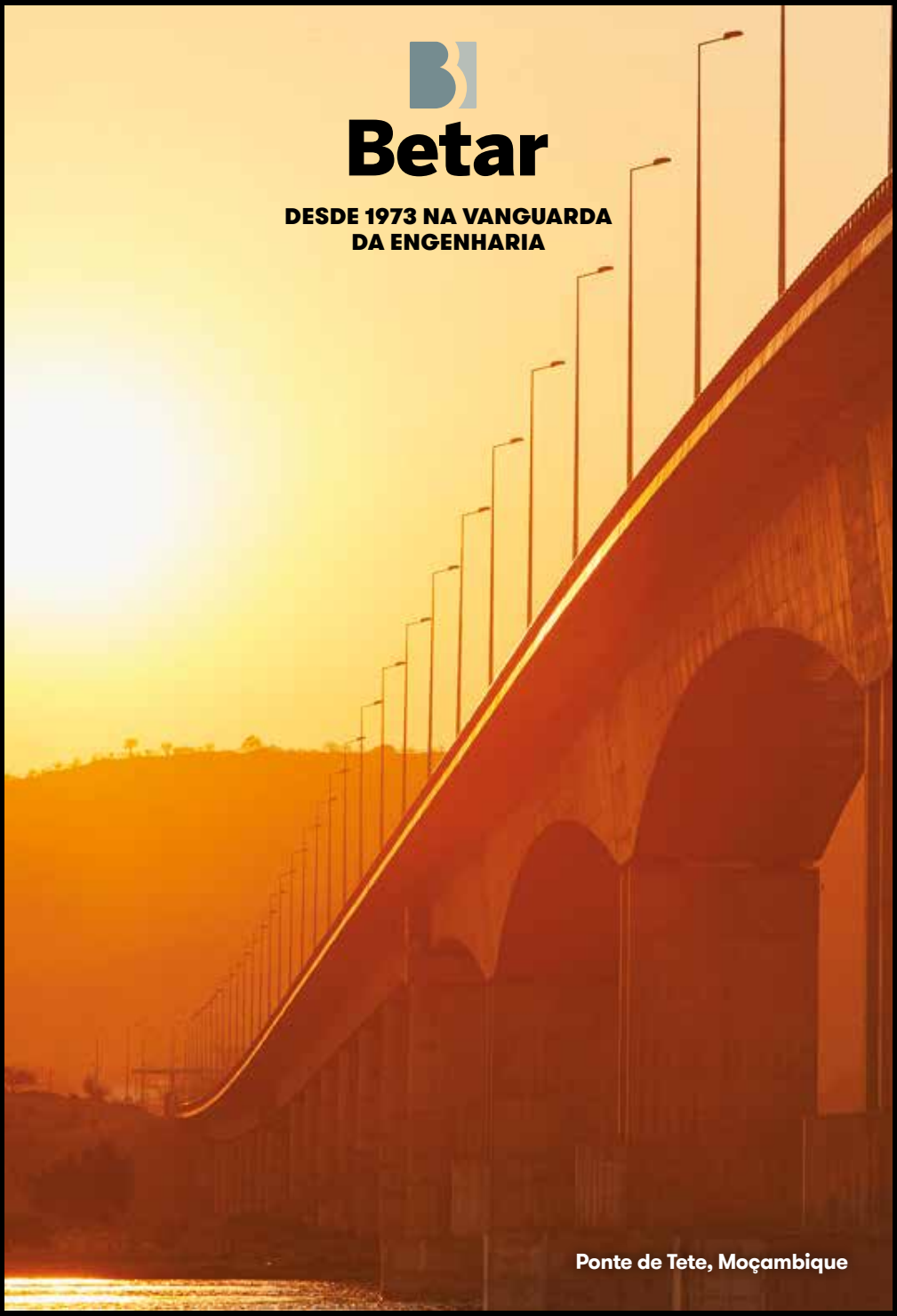
O rapper português de origem Santomense, Valete, vai estar em Maputo para um concerto há muito aguardado pelos fãs moçambicanos. Valete começou a participar ativamente no movimento de hip hop em Portugal em 1997. Atualmente tem dois álbuns editados e o último, "Serviço Público", já foi lançado em 2006. "Colete Amarelo" é a primeira música revelada do futuro álbum do artista, que chega com o registo politicamente incorrecto e visceral que lhe é tão característico, sendo conhecido no meio Hip-Hop como a versão Heavy Metal do rap nacional. **DIA 30 DE JUNHO**

VIAGEM

Bolívia

Consegue imaginar uma lagoa cor-de-rosa onde centenas de flamingos exibem a sua elegância? E uma outra cuja água parece branca e vê refletida uma montanha coberta de neve, no meio de um imenso deserto de areia? Na Bolívia não precisa de imaginar. A primeira descrição é da Laguna Colorada e a segunda da Laguna Blanca, ambas inseridas na Reserva Nacional de Fauna Andina Eduardo Avaroa, a poucos quilómetros da fronteira terrestre com o Chile, de onde partimos num 4×4 para explorar os encantos naturais do sul da Bolívia. É também por ali que surge a Laguna Verde, mesmo aos pés do Licancabur, um dos vulcões ainda ativos da região. E porque nos encontramos numa zona geotérmica, onde podemos ver geysers de fumo e poças de lama a borbulhar, não é de espantar que apareça um lago onde é possível tomar um banho quente, apesar de nos encontrarmos a mais de 4 mil metros de altitude. Se tudo isto já impressiona, o que dizer da possibilidade de ver o nascer do sol no meio de um deserto de sal que ocupa uma área de cerca de 12 mil km2? É indescritível... Falo do Salar de Uyuni, que cruzámos de jipe, e de cada janela só víamos um grandioso manto branco a terminar ora numa montanha, ora num infinito céu azul. Mas as nossas surpresas não terminariam aqui. Algures no meio daquela salina brilhante existe uma ilha de catos gigantes. São centenas e erguem-se, imponentes, no centro de nada, uma vez que nas imediações daquela porção de terra não cresce uma única planta nem vive nenhum animal...
Uma experiência incrível que aconselho vivamente.

por Cátia Teixeira


Betar
DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA
Ponte de Tete, Moçambique